UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
UEMG – Unidade Campanha

OS GRECO-ROMANOS DA NOSSA RUA:
iniciação científica e educação patrimonial em Campanha - MG

Campanha, MG
2026

Natália de Jesus da Silva
Mariana Mattos Nunes
Kevin Gabriel Martins da Costa

Carolina Kesser Barcellos Dias
Ygor Klain Belchior

OS GRECO-ROMANOS DA NOSSA RUA:
iniciação científica e educação patrimonial em Campanha - MG

Relatório apresentado à 10ª FEMIC - Feira Mineira de Iniciação Científica.
Orientação de Carolina Kesser Barcellos Dias
e coorientação de Ygor Klain Belchior

Campanha, MG
2026

RESUMO

Este projeto foi realizado com o objetivo de investigar como elementos relacionados à tradição clássica estão presentes na arquitetura e no patrimônio da cidade de Campanha-MG, aproximando estudantes do Ensino Médio da pesquisa histórica e da Educação Patrimonial. A pesquisa partiu do estudo do Neoclassicismo, das ordens arquitetônicas e de elementos decorativos de inspiração clássica, buscando compreender como esses elementos podem ser identificados e interpretados na paisagem urbana. Para isso, foram realizados encontros semanais de orientação, leituras e discussões de textos, aulas expositivas, exercícios de identificação e descrição de elementos arquitetônicos, atividades de campo, registros fotográficos, preenchimento de fichas catalográficas, tratamento de imagens e produção de textos. Também foram desenvolvidas atividades de divulgação científica, incluindo apresentação oral em evento acadêmico e a publicação de conteúdo sobre o patrimônio clássico de Campanha. Durante o trabalho de campo, os estudantes observaram e registraram edifícios e elementos arquitetônicos da cidade, procurando reconhecer características como simetria, colunas, frontões, volutas, ornamentos e outros repertórios relacionados à tradição clássica. O processo permitiu compreender que a presença do clássico em Campanha não se limita a edifícios que podem ser classificados como neoclássicos em sentido estrito, mas também aparece em diferentes elementos e combinações arquitetônicas. Os resultados demonstram que a pesquisa contribuiu para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a cidade em que vivem, desenvolver procedimentos básicos da pesquisa histórica e estimular uma percepção mais atenta do patrimônio cultural. Dessa forma, os objetivos propostos foram alcançados, especialmente no que se refere à aproximação entre pesquisa científica, Ensino Médio e Educação Patrimonial.

Palavras-chave: Campanha-MG, Tradição Clássica, Educação Patrimonial.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	8
3 OBJETIVO GERAL	9
4 METODOLOGIA	10
5 RESULTADOS OBTIDOS	13
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	19
APÊNDICE 1	21
APÊNDICE 2	22



1 INTRODUÇÃO

A relação entre o presente e o passado não acontece apenas por meio dos livros ou das aulas de História. O passado também permanece presente nos espaços que frequentamos, nos edifícios, nas praças, nas esculturas, nos objetos e em diferentes formas de representação visual. A cidade, nesse sentido, pode ser compreendida como um espaço de memória e como um documento histórico, pois suas construções registram escolhas estéticas, sociais, políticas e culturais realizadas em diferentes períodos. A proposta desta pesquisa parte justamente dessa possibilidade: observar a cidade de Campanha - MG não apenas como um lugar de circulação e moradia, mas como um espaço que pode ser investigado historicamente.

Nos Estudos Clássicos, essa perspectiva está relacionada ao conceito de recepção da Antiguidade (Silva; Funari; Garraffoni, 2020), que procura compreender não somente como eram as sociedades antigas, mas também como diferentes grupos e períodos históricos utilizaram, reinterpretaram e atribuíram novos significados às referências ao mundo greco-romano. A historiografia brasileira tem ampliado esse campo de estudos, investigando a presença da Antiguidade em diferentes manifestações culturais, especialmente na arquitetura, no urbanismo e nas artes visuais. Nesse processo, o repertório clássico passou a ser estudado como parte de diferentes projetos políticos, sociais, estéticos e culturais.

Entre essas manifestações está o Neoclassicismo (Koch, 2009; Santiago, 2011; Rodrigues, 2018; Pessoa; Pereira, 2023), linguagem artística e arquitetônica que retomou modelos associados à Antiguidade clássica e que teve importante circulação no Brasil, especialmente entre os séculos XVIII e XIX, permanecendo também em diferentes manifestações ao longo do século XX. Entre suas características estão a valorização da simetria, a utilização de frontões, colunas, pilastras, platibandas e ordens arquitetônicas, além de elementos decorativos e iconográficos inspirados em referências antigas. No caso de Minas Gerais, o processo de incorporação desses modelos ocorreu de maneira gradual e não significou necessariamente o abandono das tradições construtivas anteriores. Muitas edificações apresentam combinações entre elementos coloniais, neoclássicos e posteriormente ecléticos.

Essa característica é importante para a pesquisa porque permite evitar uma classificação simplificada das construções. Nem todo edifício que possui uma coluna, um frontão ou uma ornamentação inspirada na Antiguidade pode ser considerado integralmente neoclássico. Em muitos casos, é mais adequado falar em linguagem classicizante, recepção do repertório clássico ou hibridismo arquitetônico. Essa diferença permite perceber que a tradição clássica pode aparecer tanto na estrutura geral de uma construção quanto em elementos decorativos específicos.

Pesquisas desenvolvidas em diferentes cidades brasileiras demonstram que a presença do repertório clássico não ficou restrita aos grandes centros, como São Paulo (Francisco, 2015) ou Rio de Janeiro (Gralha, 2011; Gaia; Bustamante, 2022). Estudos em outras capitais como Belém (Souza, 2010), Fortaleza (Souza, 2012), Curitiba (Garraffoni, 2020), e cidades no interior ou litoral do país, como Corumbá (Junqueira, 2023) e Santos (Duarte; Hora; Godoy, 2022), demonstram que modelos arquitetônicos foram apropriados e adaptados de acordo com as condições técnicas, materiais e culturais de cada região. Em Minas Gerais, pesquisas sobre Belo Horizonte (ArqBH, 2019; Praça da Liberdade, 2023) e São João del-Rei (D'Angelo; Brasileiro, 2022) também identificam a presença de fachadas simétricas, frontões, pilastras e ordens arquitetônicas integradas a soluções locais.

Essa ampliação do olhar é particularmente importante para o estudo de Campanha. A pesquisa que fundamenta este projeto propõe justamente deslocar a atenção dos grandes centros, sobretudo do eixo Rio de Janeiro – São Paulo, para cidades menores e regiões que também participaram da circulação e da transformação dos repertórios clássicos. Destaca-se que investigar Campanha permite compreender como a tradição clássica foi apropriada e reinterpretada fora dos grandes centros, revelando a amplitude e a diversidade da recepção da Antiguidade no Brasil.

Nesse contexto, Campanha constitui um espaço privilegiado para a observação de diferentes manifestações arquitetônicas e decorativas. A pesquisa parte da identificação de elementos como simetria, frontões, colunas, ornamentos e outros componentes que podem estabelecer relações com repertórios clássicos. O objetivo não é simplesmente encontrar elementos "gregos" ou "romanos" na cidade, mas aprender a observar, registrar, comparar e interpretar esses elementos dentro de seus contextos.

Outro aspecto fundamental é a Educação Patrimonial (Cerqueira, 2005; Fonseca, 2009). O contato direto dos estudantes com os edifícios e espaços da própria cidade permite transformar um conteúdo aparentemente distante — como a História Antiga — em uma questão relacionada à experiência cotidiana. A pesquisa propõe justamente essa aproximação entre História Antiga, História do Brasil, História da Arte, cultura material e patrimônio, utilizando a cidade como espaço de aprendizagem e investigação.

Assim, a pesquisa foi desenvolvida como uma experiência de iniciação científica para estudantes do Ensino Médio. O projeto *Os greco-romanos da nossa rua: iniciação científica e educação patrimonial em Campanha-M*G estabelece como uma de suas finalidades justamente aproximar os jovens da pesquisa histórica, estimulando a alfabetização científica, a autonomia e a análise de evidências materiais presentes em seu próprio contexto.

A partir dessa proposta, desenvolvida no âmbito do Laboratório de Estudos e Pesquisas em História Antiga, Medieval e da Arte (LEPHAMA-UEMG), os estudantes participaram de encontros semanais, realizaram leituras e atividades de formação, aprenderam a observar elementos arquitetônicos, participaram de trabalhos de campo, produziram registros fotográficos e fichas catalográficas e transformaram parte dos resultados em materiais de comunicação científica. Dessa maneira, o projeto procurou demonstrar que fazer pesquisa histórica não significa apenas estudar o passado distante: significa também formular perguntas, observar evidências, registrar informações, comparar dados e construir interpretações sobre o mundo em que vivemos.

2 JUSTIFICATIVA

A realização deste projeto foi motivada pela possibilidade de aproximar os estudantes do Ensino Médio da pesquisa científica a partir de um objeto presente em seu próprio cotidiano: a cidade de Campanha. Muitas vezes, os elementos arquitetônicos presentes nas ruas são observados apenas como parte da paisagem. A pesquisa propôs transformar esse olhar cotidiano em um olhar investigativo, levando os estudantes a perguntar o que determinadas formas significam, de onde vieram, como foram utilizadas e por que foram incorporadas às construções da cidade.

A escolha do patrimônio campanhense também se justifica pela necessidade de ampliar os estudos sobre a presença da tradição clássica para além dos grandes centros. O projeto identifica justamente a necessidade de investigar como linguagens neoclássicas foram apropriadas, adaptadas e ressignificadas em cidades de menor escala.

A pesquisa também possui importância educativa. Ao aprenderem a identificar, registrar e descrever elementos arquitetônicos, os estudantes passaram a desenvolver procedimentos básicos da pesquisa histórica. O patrimônio deixou de ser apenas algo que "está na cidade" e passou a ser compreendido como uma fonte que pode ser observada e interpretada.

Dessa maneira, o projeto contribuiu simultaneamente para a formação científica dos estudantes e para a valorização do patrimônio cultural local. A proposta está de acordo com a perspectiva da iniciação científica fomentada pela bolsa BIC-JR – FAPEMIG/UEMG que entende a iniciação científica como instrumento de alfabetização histórica e de desenvolvimento do protagonismo juvenil.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Investigar a presença de elementos relacionados à tradição clássica na arquitetura e no patrimônio de Campanha-MG, desenvolvendo nos estudantes do Ensino Médio conhecimentos e procedimentos básicos da pesquisa histórica, da análise arquitetônica e da Educação Patrimonial.

3.2 Objetivos específicos

- Compreender conceitos básicos relacionados à Antiguidade, tradição clássica, Neoclassicismo e recepção da Antiguidade;
- Reconhecer elementos de inspiração clássica presentes na arquitetura e na paisagem urbana de Campanha;
- Desenvolver a capacidade de observação e descrição de elementos arquitetônicos;
- Realizar registros fotográficos de edifícios e elementos decorativos;
- Aprender a classificar, nomear e interpretar os dados e organizar essas informações em fichas catalográficas;
- Relacionar os elementos observados na cidade aos conhecimentos estudados em sala e nas leituras;
- Desenvolver procedimentos básicos de pesquisa científica;
- Exercitar a produção de textos científicos e de divulgação científica;
- Desenvolver a capacidade de apresentar resultados de pesquisa oralmente;
- Contribuir para a valorização e o reconhecimento do patrimônio cultural de Campanha.



4 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma metodologia qualitativa, interdisciplinar e fundamentada na observação, no registro, na descrição e na interpretação do patrimônio arquitetônico. O procedimento geral dialogou com a metodologia de Educação Patrimonial proposta no projeto, especialmente a partir das etapas de observação, registro, exploração e apropriação.

As atividades foram realizadas por meio de encontros semanais às terças-feiras, às 16h30, iniciados em 26 de maio de 2026, e prosseguem, com alguns encontros realizados de forma on-line. Os encontros constituíram o espaço de orientação, discussão, preparação das atividades de campo e sistematização dos resultados.

4.1 Etapa de formação teórica

Inicialmente, foram realizadas leituras de textos relacionados à História Antiga, recepção da Antiguidade, patrimônio, arquitetura e Neoclassicismo. As leituras foram acompanhadas de fichamentos e discussões coletivas, permitindo que os estudantes conhecessem conceitos necessários para a análise dos objetos.

Também foram realizadas aulas expositivas sobre o Neoclassicismo e a recepção da Antiguidade, abordando suas principais características e sua presença na arquitetura brasileira e mineira.

A formação teórica foi complementada por exercícios sobre as ordens arquitetônicas, nos quais os estudantes aprenderam a pesquisar, observar e diferenciar características formais relacionadas às ordens clássicas.

Essa etapa foi necessária para que o trabalho de campo não se limitasse ao registro fotográfico. A intenção foi ensinar os estudantes a observar aquilo que estavam fotografando e a formular perguntas sobre os elementos identificados, relacionando-os aos contextos e à paisagem.

4.2 Trabalho de campo

Uma primeira atividade de campo foi realizada no prédio atualmente ocupado pela UEMG, possibilitando aos estudantes realizar registros fotográficos e observar suas características arquitetônicas.

O edifício atualmente ocupado pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) (Fig. 1), anteriormente utilizado como Fórum da Comarca, tornou-se o primeiro conjunto arquitetônico estudado pelo projeto por meio da identificação e interpretação de elementos estruturais e decorativos de inspiração clássica e neoclássica.

Figura 1 — Prédio da UEMG, à Rua Vital Brazil, n. 50, Centro, Campanha - MG



Fonte: Acervo do Projeto. Imagem tratada por I.A

Para compreender de que maneira esses elementos contribuem para a composição do edifício, para sua aparência imponente e para sua inserção na paisagem urbana de Campanha, foram desenvolvidos exercícios de observação, registro fotográfico, descrição e organização das informações em fichas catalográficas (Apêndice 1), acompanhados de consulta a referências bibliográficas sobre arquitetura, neoclassicismo e recepção da Antiguidade. A análise considerou tanto a organização geral do edifício quanto seus elementos específicos, observando características como verticalidade, simetria e composição da fachada, além de elementos decorativos, como colunas, volutas presentes nos corrimãos das escadas externas, nos portões e em colunas decorativas de madeira no interior, bem como vasos dispostos na área externa.

Entende-se que a presença de determinados elementos classicizantes, mesmo sem constituir uma reprodução integral da arquitetura de um templo antigo, produz referências visuais capazes de estabelecer relações com a Antiguidade e participar da construção da memória do espaço urbano.

Após o primeiro exercício no prédio, foram realizadas outras atividades de campo com o objetivo de registrar diferentes edifícios e elementos arquitetônicos que apresentassem características relacionadas à tradição clássica na cidade de Campanha.

Os registros procuraram contemplar não apenas edifícios inteiros, mas também detalhes arquitetônicos e decorativos (Fig. 2), permitindo observar diferentes escalas da presença do repertório clássico na paisagem urbana.

Figura 2 — Estudantes do Ensino Médio, bolsistas do projeto, registrando detalhes decorativos de tradição clássica em edificações públicas de Campanha



Fonte: Acervo do Projeto

4.5 Produção acadêmica e divulgação científica

A pesquisa também envolveu a produção de textos, resumos e relatórios. Os estudantes tiveram contato, portanto, com diferentes formas de comunicação científica.

Entre as experiências realizadas esteve a apresentação oral nos eventos da Associação Nacional de História (ANPUH), no RS e no PR, e no Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG, possibilitando o contato dos estudantes com uma situação de comunicação acadêmica.

Outro resultado de divulgação foi a publicação do artigo *O que os Campanhenses têm de Clássico?* (Dias; Silva; Nunes; Costa, 2026), na Folha Campanhense (Apêndice 2), ampliando o acesso ao público do tema da pesquisa.

Ainda, a elaboração de um mapa virtual (Fig. 3) com os edifícios de interesse indicados. Este mapa, ainda em construção, será trabalhado em minicursos e atividades de divulgação, assim como em atividades públicas sobre o patrimônio arquitetônico e cultural da cidade. Ainda em construção, material paradidático em formato virtual, passível de impressão ou publicado formalmente via editora.

Figura 3 — Protótipo do mapa para plotagem dos edifícios e elementos de interesse



Fonte: Acervo do Projeto

5 RESULTADOS OBTIDOS

O desenvolvimento do projeto produziu resultados em diferentes níveis: formação dos estudantes, produção de documentação, análise do patrimônio e divulgação científica.

O primeiro resultado foi a ampliação do conhecimento dos estudantes sobre conceitos relacionados à tradição clássica e ao Neoclassicismo. As aulas, leituras e

exercícios permitiram que conceitos inicialmente abstratos fossem relacionados a elementos concretos encontrados na cidade, o que foi observado nas atividades de campo.

O estudo das ordens arquitetônicas, por exemplo, possibilitou desenvolver uma observação mais específica dos elementos estruturais e decorativos, como colunas e capitéis (Fig. 4). Em vez de identificar uma construção apenas como “antiga”, “bela”, “imponente” ou “decadente”, os estudantes passaram a observar elementos particulares, reconhecendo formas, proporções, ornamentos e características presentes em diferentes ordens arquitetônicas.

Figura 4 — Exemplos de capitéis em edificações públicas e privadas de Campanha



Fonte: Acervo do Projeto

Outro resultado importante foi a realização das etapas de campo em que são feitos os registros fotográficos de edifícios e elementos arquitetônicos de Campanha. A elaboração desta documentação representa outro avanço metodológico: por meio de um “Percurso Clássico” na cidade foi elaborado um primeiro inventário geral de bens e elementos (Tabela 1).

As fotografias dos bens atualmente passam por tratamento e serão sistematicamente inseridas nas fichas catalográficas. Esse procedimento se aproxima da proposta mais ampla do projeto de criação de uma base de dados participativa sobre o patrimônio cultural de tradição clássica campanhense.

Os resultados também mostraram que a presença da tradição clássica na cidade pode ser percebida em diferentes escalas. Alguns elementos aparecem associados à composição arquitetônica dos edifícios, enquanto outros podem ser identificados principalmente em detalhes ornamentais. Essa constatação é coerente com a perspectiva apresentada no projeto de que a recepção da Antiguidade pode ocorrer por meio de adaptações, hibridismos e diferentes formas de incorporação do repertório clássico.

Tabela 1 — Informações preliminares de bens e elementos no "Percurso Clássico" durante etapas de campo

BEM INVENTARIADO	LOCALIZAÇÃO	ELEMENTOS CLÁSSICOS IDENTIFICADOS	LEITURA HISTÓRICA PRELIMINAR
Edifício da UEMG	Edifício do antigo Fórum da Comarca, atual sede universitária	Colunas; simetria; volumetria monumental; elementos que remetem à tradição clássica como capitéis e volutas	Apropriação de repertórios classicizantes na arquitetura institucional, associando monumentalidade, representação pública e autoridade
Catedral Santo Antônio da Campanha	Praça Dom Ferrão, Centro	Colunas, pilastras, capitéis elementos da fachada, organização compositiva e ornamentos internos que remetem à tradição clássica	Investigar as relações entre repertórios arquitetônicos, função religiosa e transformações históricas do espaço urbano
Casas históricas da Rua Direita	Rua Direita, Centro	Simetria das fachadas, molduras, platibandas, frontões e ornamentos, conforme ocorrência em cada imóvel	Investigar a circulação e a adaptação de repertórios classicizantes na arquitetura residencial e na paisagem urbana
Monumentos das praças	Colunadas, capitéis em coretos, decoração e ornamentos em monumentos, estatuária	Colunas, capitéis, formas geométricas, inscrições e ornamentos, conforme cada monumento	Analisar a construção da memória pública, as formas de monumentalização do espaço e as possíveis referências à tradição clássica.

Fonte: Acervo do Projeto

A pesquisa também produziu resultados relacionados à comunicação científica. Os estudantes participaram da produção de textos, resumos e relatórios, realizaram uma apresentações orais em eventos acadêmicos e contribuíram para uma publicação voltada ao público da cidade. Assim, o conhecimento produzido não permaneceu restrito ao grupo de pesquisa.

O artigo *O que os Campanhenses têm de Clássico*?, publicado na Folha Campanhense, teve, nesse sentido, uma função importante: apresentar o tema da pesquisa em linguagem acessível e aproximar a investigação acadêmica da comunidade.

Outro resultado relevante foi o desenvolvimento da capacidade de relacionar teoria e prática. O conteúdo estudado nos encontros foi utilizado durante o trabalho de campo, e os registros realizados no campo retornaram aos encontros para serem analisados e transformados em textos e fichas.

Portanto, os resultados não devem ser compreendidos como produtos isolados. Cada etapa alimentou a seguinte. As leituras forneceram os conceitos utilizados no campo; o campo produziu os registros; os registros foram organizados nas fichas; as fichas e fotografias forneceram informações para os textos; e os textos foram transformados em formas de comunicação científica.

Essa articulação concretiza uma das características centrais dos projetos de pesquisa que fundamentaram a atividade: a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto permitiu aproximar estudantes do Ensino Médio dos procedimentos básicos da pesquisa científica a partir de um objeto presente em seu cotidiano: a cidade de Campanha. Ao longo do trabalho, os estudantes passaram de uma etapa inicial de familiarização com conceitos históricos e arquitetônicos para atividades de observação, registro, catalogação, análise e comunicação dos resultados.

O primeiro objetivo, relacionado à compreensão da tradição clássica e do Neoclassicismo, foi alcançado por meio das leituras, aulas expositivas e exercícios sobre ordens arquitetônicas e elementos decorativos. Esse conhecimento foi posteriormente aplicado às atividades de campo.

O segundo objetivo, relacionado à identificação de elementos clássicos na cidade, foi desenvolvido por meio dos registros fotográficos e das observações realizadas em diferentes edifícios e elementos arquitetônicos. A experiência mostrou que a presença da tradição clássica pode assumir formas variadas e nem sempre corresponde a um edifício integralmente neoclássico.

O terceiro objetivo, referente ao desenvolvimento de procedimentos de pesquisa, foi alcançado pela participação dos estudantes na elaboração de fichas catalográficas, produção de registros fotográficos, tratamento de imagens e elaboração de textos. Essas atividades contribuíram para que os estudantes compreendessem que a pesquisa histórica exige organização, registro e análise das informações.

O quarto objetivo, relacionado à divulgação científica, também foi alcançado. A apresentação oral em evento acadêmico e a publicação destinada ao público da cidade demonstraram que os resultados de uma pesquisa podem ser comunicados para diferentes públicos e em diferentes linguagens.

Por fim, o projeto contribuiu para uma mudança importante na relação dos estudantes com o patrimônio. Elementos arquitetônicos que poderiam passar despercebidos no cotidiano passaram a ser observados como possíveis documentos históricos. Essa mudança de olhar é particularmente importante para a Educação Patrimonial, pois permite compreender a cidade como um espaço formado por diferentes temporalidades e experiências.

De modo geral, o trabalho alcançou os objetivos propostos. Mais do que produzir um conjunto de fotografias ou fichas, a pesquisa proporcionou aos estudantes uma experiência de iniciação científica baseada na formulação de perguntas, na observação de evidências, na organização de informações e na comunicação do conhecimento produzido.

Nesse sentido, o resultado mais significativo do projeto não está apenas na identificação de elementos clássicos na arquitetura de Campanha, mas na construção de um olhar investigativo sobre o patrimônio local. A proposta demonstrou que a pesquisa histórica pode começar no espaço mais próximo dos estudantes — sua própria rua, sua escola, sua cidade — e, a partir dele, estabelecer relações com questões mais amplas da História, da Arte, da Antiguidade e da cultura brasileira.

Essa perspectiva corresponde ao princípio presente nos projetos de utilizar o patrimônio local como espaço de aprendizagem, investigação e sensibilização, fortalecendo a relação entre conhecimento acadêmico, escola e comunidade.

REFERÊNCIAS

ARQBH. BH, Cidade planejada e Arquitetura Neoclássica. 2019. Disponível em: https://www.arqbh.com.br/2019/01/bh-cidade-planejada-e-arquitetura.html. Acesso em: 05 out. 2026.

CERQUEIRA, F. V. Patrimônio cultural, escola, cidadania e desenvolvimento sustentável. Diálogos: Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-graduação em História da UEM, v. 9, n. 1, p. 91-109, 2005.

D'ANGELO, A. G. D.; BRASILEIRO, V. A construção do novo frontispício da igreja Matriz do Pilar de São João Del-Rei -1820-1860: alguns apontamentos históricos. Perspectiva Pictorum, v. 1, n. 2, p. 129 – 145, 2022.

DIAS, C. K. B.; SILVA, N. J.; NUNES, M. M; COSTA, K. G. M. O que os Campanhenses têm de Clássico? Folha Campanhense, 2026, Agosto, 2026.

DUARTE, C. W. G; DA HORA, J. F.; GODOY, M. G. G. Retratos do Patrimônio Arquitetônico Neoclássico Brasileiro: a Casa de Frontaria Azulejada de Santos e Proximidades Visuais. Veredas - Revista Interdisciplinar de Humanidades, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 176-195, 2022.

FONSECA, M. C. L. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 59-79.

FRANCISCO, G. da S. Breve introdução à arquitetura clássica em São Paulo. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

GRALHA, J. Mundo Antigo na Cidade Rio de Janeiro: Arquitetura e Iconografia como Legitimidade nas Relações de Poder. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História - ANPUH. São Paulo, junho de 2011.

KOCH, W. Dicionário dos estilos arquitetônicos. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

PESSOA, A.; PEREIRA, M. S. O gosto Neoclássico. A dimensão americana. Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 2023.

PRAÇA DA LIBERDADE. Como a Praça da Liberdade se tornou um símbolo da arquitetura neoclássica em Minas Gerais, 17 maio 2023. Disponível em: https://www.pracadaliberdade.com/como-a-praca-da-liberdade-se-tornou-um-simbolo-da-arquitetura-neoclassica-em-minas-gerais/. Acesso em: 05 out. 2026.

RODRIGUES, S. M. Grécia Antiga e Usos do Passado? sobre a arquitetura antiga e o tempo presente. In: Anais do XIV Encontro de História da ANPUH/MS. "História: o que é, quanto vale, para que serve?", p. 1-10, 2018.

SANTIAGO, Z. M. P. As influências do neoclassicismo na arquitetura brasileira a partir da missão francesa. In: A Europa das nacionalidades. 2011, Aveiro. Anais... Aveiro: Universidade de Aveiro, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/12994?mode=full. Acesso em: 05 out. 2026.

SILVA, G. J; FUNARI, P. P. A.; GARRAFFONI, R. S. Recepções da Antiguidade e usos do passado: estabelecimento dos campos e sua presença na realidade brasileira. Revista Brasileira de História, v. 40, n. 84, p. 43-66, 2020.

SOUZA. A. G. A. de. Arquitetura Neoclássica e Cotidiano Social do Centro Histórico de Fortaleza: da Belle Époque ao ocaso do início do século XXI. Tese (Doutorado em Artes), Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 374. 2012. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/JSSS-8Z8P5V. Acesso em: 05 out. 2026.

SOUZA, R. S. Teatro da Paz: histórias invisíveis em Belém do Grão-Pará. Anais do Museu Paulista, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 93-121, 2010.

APÊNDICE 1

FICHA CATALOGRÁFICA	OS GRECO-ROMANOS DA NOSSA RUA INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM CAMPANHA-MG



DATA DA IMAGEM	06 de julho de 2026
AUTORIA	Natália de Jesus da Silva
LOCALIZAÇÃO	Prédio Administrativo da UEMG. R. Vital Brasil, 50. Centro, Campanha, Minas Gerais
DESCRIÇÃO	Trata-se de uma coluna cilíndrica de grande porte, lisa (sem estrias visíveis), na cor bege/creme, integrante de um conjunto de quatro colunas que sustentam o pórtico de entrada do edifício. O elemento encontra-se em bom estado de conservação, sem danos visíveis. No topo, a coluna apresenta um capitel decorado com motivo ornamental em relevo, de padrão repetido semelhante a folhas ou conchas; não foi possível confirmar com certeza a ordem arquitetônica apenas pela fotografia. A coluna sustenta a cobertura do pórtico de entrada e está fixada à estrutura do edifício. Ao fundo, no pavimento superior, observam-se sacadas com grades de ferro trabalhado e portas envidraçadas. O elemento está localizado na fachada externa do edifício, na entrada principal, sendo visível a presença de outras colunas semelhantes dispostas em sequência ao longo do pórtico.

A coluna cilíndrica está localizada no átrio externo do edifício, junto a uma porta de acesso com estrutura metálica e vidro. Ela está sobre base elevada em pedra e integra-se ao revestimento das paredes e às molduras decorativas do teto, compondo um conjunto de linguagem clássica.

Pela imagem, a coluna aparenta desempenhar função predominantemente decorativa, contribuindo para a composição arquitetônica e valorização estética do espaço. No entanto, não é possível confirmar sua função estrutural apenas por meio do registro fotográfico, sendo necessária análise do projeto ou inspeção técnica.

Como elementos de destaque, observam-se o revestimento em pedra de todo o ambiente, as molduras ornamentadas na transição entre paredes e teto, a porta de acesso com elementos metálicos decorativos e a integração da coluna ao tratamento arquitetônico do átrio, o que reforça o caráter monumental e clássico do edifício.

07.07.2026	OS GRECO-ROMANOS DA NOSSA RUA INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM CAMPANHA-MG
ATIVIDADE: Catalogação e descrição de elementos arquitetônicos neoclássicos	



DATA DA IMAGEM	15 DE JUNHO DE 2026
AUTORIA	CAROLINA KESSER
LOCALIZAÇÃO	PRÉDIO DA UEMG, R. Vital Brazil, 50, Campanha - MG
DESCRIÇÃO	Meia voluta uma espiral de grandes dimensões, com linhas curvas e contínuas que se enrolam em direção ao centro, formando um motivo decorativo de destaque. A peça parece ser feita de alvenaria revestida e pintada de branco, possivelmente com argamassa, integrada à estrutura da escada.

A voluta é um elemento arquitetônico ornamental caracterizado por sua forma espiralada, semelhante a um enrolamento ou à extremidade de um pergaminho. Na imagem, ela está localizada na lateral direita da escadaria do edifício, compondo o desenho do guarda-corpo e do acabamento lateral dos degraus. Apresenta uma espiral de grandes dimensões, com linhas curvas e contínuas que se enrolam em direção ao centro, formando um motivo decorativo de destaque. Suas principais características são a simetria visual do enrolamento, o volume robusto, a superfície lisa e a integração com as formas geométricas dos degraus. A voluta estabelece um contraste entre as linhas curvas e sinuosas de seu desenho e as linhas retas e escalonadas da escadaria. Além disso, relaciona-se com os demais elementos arquitetônicos, como os pilares, os balaústres e o vaso ornamental situado no topo da coluna à esquerda, contribuindo para a composição estética do conjunto. Sua forma remete à tradição clássica, especialmente às volutas presentes nos capitéis da ordem jônica, embora sua aplicação neste edifício seja decorativa e adaptada à estrutura da escadaria.

APÊNDICE 2

O que os Campanhenses têm de Clássico?

Você já caminhou pelas ruas de Campanha observando os detalhes das fachadas dos edifícios? Em meio ao cotidiano, muitos elementos passam despercebidos, mas carregam uma história que atravessa séculos e continentes. Frontões, colunas, pilastras, fachadas simétricas e ornamentações inspiradas na arquitetura da Antiguidade continuam presentes na paisagem urbana e ajudam a contar parte da história da cidade.



É justamente essa presença que o Laboratório de Estudos e Pesquisas em História Antiga, Medieval e História da Arte da nossa Universidade investiga. A pesquisa busca compreender como referências da tradição clássica foram apropriadas, reinterpretadas e incorporadas à arquitetura de Campanha. O objetivo não é encontrar edifícios que reproduzam templos gregos ou romanos, mas identificar como formas e ideias originadas na Antiguidade ganharam novos significados ao longo do tempo e passaram a integrar construções brasileiras.

No século XIX, especialmente com o neoclassicismo e, mais tarde, com o ecletismo, elementos inspirados na arquitetura clássica passaram a representar valores como ordem, equilíbrio, progresso e prestígio. Em Minas Gerais, essas referências muitas vezes foram acrescentadas a edificações já existentes, criando uma arquitetura singular, onde convivem características coloniais e classicizantes.

Campanha oferece um cenário privilegiado para observar esse processo. Seu conjunto arquitetônico preserva edifícios que revelam diferentes formas de apropriação dessa linguagem, transformando a cidade em um importante espaço para compreender como modelos arquitetônicos europeus foram reinterpretados no interior do Brasil.

Mais do que um estudo sobre edifícios, a pesquisa procura entender como essas referências continuam presentes na memória, na identidade e na paisagem urbana campanhense. Ao reconhecer esses elementos, passamos a olhar a cidade com outros olhos e a perceber que cada fachada guarda vestígios de uma longa trajetória cultural.

Nos próximos dias, o convite é simples: caminhe pelas ruas com um olhar mais atento. Observe as fachadas, repare nos detalhes e pergunte-se de onde vieram aquelas formas que hoje parecem tão familiares. Talvez você descubra que a Antiguidade está mais próxima do que imagina - e que um pouco do mundo clássico faz parte, há muito tempo, da história de Campanha.

Profa. Dra. Carolina Kesser Barcellos Dias
Natália de Jesus da Silva
Mariana Mattos Nunes
Kevin Gabriel Martins da Costa